



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GLAUCIANE FERREIRA

**COMO ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS SE
TRANSFORMAM AO LONGO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO**

**BRASÍLIA – DF
JUNHO DE 2018**

GLAUCIANE FERREIRA

**COMO ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS SE
TRANSFORMAM AO LONGO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de
Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de
Brasília, para obtenção do título *de Licenciado em
Pedagogia*.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Ferraz de Castillo
Dourado Freire.

BRASÍLIA

2018

GLAUCIANE FERREIRA

**COMO ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS SE
TRANSFORMAM AO LONGO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, para obtenção do título *de Licenciado em Pedagogia*.

Aprovado em:

Professora Doutora Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire (Orientadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Doutora Alia Barrios (Examinadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Doutora Liliâne Campos (Examinadora)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Doutora Catia Viero Devechi (Suplente)
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Brasília, 20 de junho de 2018.

Dedico este trabalho a minha família, especialmente a minha mãe que sempre exerceu papel de pai e mãe e priorizou a minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu o dom da vida, discernimento e sabedoria.

Aos meus familiares, em especial a minha mãe e meus irmãos Magnair e Lucas, que sempre estiveram ao meu lado desde o início desta trajetória, dando-me força e incentivos diários.

Ao meu cunhado Bruno, que no momento em que estive em apuros na universidade não mediu esforços para me ajudar.

Aos meus avós, que sempre me incentivaram a dar o meu melhor, independente de qualquer coisa.

Aos meus tios e tias, que sempre acreditaram que a educação é o melhor caminho.

Ao meu “trio maravilha”, que sempre me deu total apoio para que pudesse concluir esta graduação e aceitou minha ausência em nossos compromissos.

A minha orientadora Sandra, que desde o meu primeiro semestre na universidade me conquistou com seu carisma e todo seu conhecimento e esteve disposta a me ajudar e orientar nesta caminhada, sempre me impulsionando a ir adiante.

Aos meus colegas de curso que, em cada trabalho, debate ou questionamento levantado durante as aulas, contribuíram indiretamente neste percurso.

Aos professores da Faculdade de Educação, que contribuíram muito para a realização desta graduação. Cada aula, palestra, troca de experiências foram momentos únicos e muito ricos em aprendizagem.

A banca examinadora, que se dispôs a estar presente para avaliar e contribuir para este trabalho.

Por fim agradeço a todos que mesmo não citando aqui me ouviram falar durante meses sobre minha monografia, sobre meus medos, anseios e expectativas, e que de alguma forma contribuiu para mais essa conquista.

“Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: não tenho medo de vivê-la.”

Augusto Cury

RESUMO

FERREIRA, Glauciane. **Como alunos indisciplinados se transformam ao longo da trajetória escolar: um estudo de caso.** Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2018.

O presente trabalho traz como temática a questão da indisciplina escolar e como essa atitude se encontra no dia a dia, em situações diversas do ambiente escolar. Os objetivos específicos são: caracterizar o que se considera indisciplina no ambiente escolar; analisar as consequências que a indisciplina produz na sala de aula; identificar o posicionamento das professoras acerca da indisciplina de alunos; refletir sobre a indisciplina como construção social que constitui nas relações sociais. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professoras dos alunos, observação naturalista dos participantes e relatório de estágio obrigatório. Os resultados da pesquisa de base qualitativa foram encontrados com base nas respostas das professoras e em conjunto com os autores Piaget, Winnicott e Vygotsky, evidenciando-se a sua concepção acerca do tema. Com essa pesquisa, foi possível perceber que a indisciplina no ambiente escolar pode estar relacionada a fatores externos à realidade escolar. Nota-se também que alguns alunos podem adquirir maturidade e se transformar ao longo da vida escolar.

Palavras-chave: Indisciplina. Ambiente escolar. Professoras. Alunos

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO: HISTÓRIA DE UMA VIDA	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A INDISCIPLINA	13
1.1 Indisciplina: do conceito ao fenômeno	13
1.2 Indisciplina escolar como parte da relação professor e aluno	14
1.3 Importância do papel da família	16
1.4 Indisciplina na perspectiva de Piaget, Winnicott e Vygotsky.....	17
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA.....	20
2.1 Contexto	20
2.2 Métodos, instrumentos e procedimentos.....	25
2.3 Método de análise	28
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS: O QUE APRENDER DE NOVO	30
3.1 Momento I – As ações interventivas realizadas durante o estágio	30
3.1.1 Um garotinho chamado amor – Dinâmica de troca de afeto.....	30
3.1.2 Direitos da criança e adolescente – da conversa coletiva à produção individual.....	30
3.1.3 A vida em comunidade – rodas de conversa e produção textual.....	31
3.1.4 Quebra cabeça corporativo.....	31
3.1.5 Procurando Nemo	32
3.2 Momento II – Entrevistas.....	33
3.2.1 A perspectiva das professoras sobre as crianças.....	33
3.3 Momento III – observação dos meninos (uma situação de aula convencional e uma situação de trabalho de grupo).....	38
CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DE DADOS: UM NOVO OLHAR PARA A INDISCIPLINA	39
4.1 Professoras Helena e Ana	39
4.2 Professora Sara.....	39
4.3 Visão da autora como futura pedagoga.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
PERSPECTIVAS FUTURAS	44

MEMORIAL EDUCATIVO: HISTÓRIA DE UMA VIDA

Chamo-me Glauciane, tenho 23 anos, sou aluna de Pedagogia na Universidade de Brasília, filha caçula de Dona Lázara e Benedito, irmã de Magnair e Lucas, tia de Alice, Elisa, Murilo e Catarina. Falar sobre mim é algo muito desafiador, pois tenho muita dificuldade para tal, mas vamos lá!

Aos cinco anos de idade, entrei em minha primeira escola, que se chamava PIU-PIU. Gostava muito dessa escola e me recordo muito dos momentos e do ambiente, como a estrutura da escola e a sala de aula. Talvez, essa época da fase escolar tenha marcado bastante por ter sido nesse período que meus pais se separaram e precisei passar por muitas mudanças, que foram superadas ao longo do tempo.

Logo após a separação dos meus pais, mudei de cidade junto com minha mãe e irmãos para ficarmos mais próximos da família materna e, para mim, morar perto dos meus avós, primos e tios foi a melhor coisa. Com a mudança de moradia, também precisei mudar de escola, e eu achando que ia ser algo ruim, foi algo maravilhoso, não me esqueço das professoras que tive lá no meu processo de alfabetização, e até hoje as reconheço se encontrar na rua. Essa escola só tinha turma até o 2º ano do ensino fundamental, ao concluir essa etapa veio outra mudança, trocar de escola novamente. Mas foi algo que foi fazendo história na minha, cada nova série era algo novo, um momento de fazer amizades, adquirir novos conhecimentos e criar laços com professores que realmente marcaram minha trajetória escolar.

Ao concluir o ensino fundamental I, retornei para a mesma escola onde fui alfabetizada, e lá fiquei até concluir meu ensino médio. Foram momentos de muito aprendizado e desafios. Na minha 8º série, tive meu primeiro “emprego” fui baba do meu primo, e foi algo muito enriquecedor e foi nesse momento que descobri o meu gostar de crianças e foi surgindo a vontade de querer trabalhar na área. No 1º ano do ensino que tive meu primeiro estágio, foi no FNDE, foram dois anos onde tive que aprender a conciliar momentos de estudos com o estágio, mas não me arrependo, foi dois anos onde agreguei muito para minha formação profissional e pessoal. No 3º ano do ensino médio decidi que iria sair do estágio e me dedicar aos estudos, vestibular, PAS e Enem.

Ao concluir ensino médio, estava decidida que queria fazer Pedagogia, havia feito matrícula em faculdade particular, e para minha surpresa depois um mês logo veio à aprovação na UnB, foi aquele sentimento de medo, alegria, e orgulho para minha família. Depois de tantos obstáculos conseguir tal mérito, era algo muito gratificante para minha mãe

Optei cursar na UnB, desde o início sabia que seria algo desafiador, e para minha surpresa logo no meu primeiro semestre surgiu uma oportunidade de emprego em uma escola próximo de casa, pelo curso ser noturno e o trabalho ter ligação com o curso que havia escolhido, por que não? Aceitei, trabalhava na secretaria da escola, mas já estava no ambiente escolar, era um ponto positivo para mim. O desafio ficou maior, pois conciliar faculdade e trabalho para mim se tornou um verdadeiro desafio, e por incrível que pareça, até hoje trabalho na mesma escola, mas agora em setor diferente, agora trabalho diretamente com os alunos e para mim é incrível e muito gratificante.

No meu 3º ano de faculdade, decidi me casar, e foi aí que minha vida acadêmica decaiu um pouco, meu casamento não deu certo, passei por uma situação muito delicada, que abalou muito meu psicológico e da minha família, com isso fez que atrasasse no curso. Logo que recuperei essa fase, retomei com força e garra, determinada a concluir o curso, pois pedagogia sempre foi minha primeira opção, é algo que eu gosto algo que me identifico.

Durante a vida acadêmica, fui vendo que um pedagogo não se atua só dentro de sala de aula, mas também no serviço de orientação, coordenação e etc, por trabalhar diretamente com a coordenação disciplinar de uma escola, a rotina diária do setor, fez com que eu criasse um olhar diferente com os alunos encaminhados para a coordenação.

Quando fui realizar o estágio obrigatório, a indisciplina da turma no geral, me chamou muita atenção, apesar da turma ser pequena, tinha um problema grande com a indisciplina. Durante o estágio realizei um plano de atividades baseadas com a necessidade que eu via de acordo com a problemática da turma. Após realizar essas atividades, surgiu a ideia de pesquisar a cerca desse assunto no meu TCC.

O que mais me chamou atenção é que continuo a trabalhar na mesma escola, e que dois alunos continuam estudando lá, porém em sala diferentes, e observando diariamente, pude ver a diferença entre o ano anterior muito nítida entre esses dois alunos, e por estarem em salas separadas, surgiu a ideia de falar sobre essa mudança em meu TCC, esses dois alunos se tornaram meus sujeitos no estudo de caso.

Formar nesta instituição será um sonho realizado, tenho algumas pretensões futuras, como fazer um mestrado, passar na secretaria de Educação do Distrito Federal, acredito que a Universidade tem um universo muito grande para nos oferecer, e se for possível, quero explorar boa parte desse conhecimento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou-se compreender o que é a indisciplina em sala de aula. A importância dessa temática, que está presente nas rotinas e no cotidiano das escolas, chamou atenção no decorrer do estágio obrigatório.

O interesse pelo tema surgiu desde que comecei a trabalhar em uma escola no setor disciplinar, no decorrer das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em Sobradinho. A turma tinha 15 alunos e um grande problema com a indisciplina. A relação da turma com a professora e entre si era de amizade, mas sempre a professora chamava a atenção e falava mais alto para repreender comportamentos que levavam a dispersão, como conversas excessivas.

Pude perceber que, no decorrer das atividades realizadas, algumas crianças não conseguiam fazer o que era proposto, estavam sempre chamando a atenção dos colegas com conversas, brincadeiras etc. para além da atividade proposta. As crianças indisciplinadas são aquelas que os professores mais chamam atenção.

Durante as atividades realizadas durante o estágio e da minha vivência no ambiente escolar, decidi pesquisar sobre a indisciplina no ambiente escolar, o contexto que a envolve e sua implicação no olhar dos professores sobre determinadas crianças. Então, surgiram os vários questionamentos acerca das situações vivenciadas dentro de sala de aula. Para auxiliar esse estudo, os objetivos específicos, a saber, se delinearão a:

- Como lidar com os impasses gerados pela indisciplina de alunos no cotidiano escolar?
- Como alunos considerados indisciplinados se transformam ao longo da trajetória escolar?

O estudo da pesquisa foi organizado da seguinte forma: no primeiro momento, foi realizado o plano de ação do estágio; no segundo momento, foram realizadas as entrevistas com as professoras e; por fim, a observação dos alunos.

O capítulo da metodologia apresenta o contexto da escola, os procedimentos e os métodos utilizados, e a caracterização dos sujeitos desta pesquisa. O capítulo dos resultados apresenta as atividades realizadas durante o plano de ação no estágio, os dados levantados nas entrevistas individuais e a observação dos alunos. O capítulo da análise dos dados apresenta um discurso acerca das respostas obtidas na entrevista, conversando sempre com o referencial teórico e a visão da autora como futura pedagoga.

Para encerrar, considerações finais sobre a realização e desenvolvimento do trabalho, aspectos importantes a serem considerados para trabalhar futuramente com crianças indisciplinadas. Após esse capítulo, compartilho minhas perspectivas profissionais futura, com informações sobre o que pretendo seguir como profissão e continuação da minha formação acadêmica.

CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A INDISCIPLINA

1.1 Indisciplina: do conceito ao fenômeno

O dicionário Aurélio aborda o conceito de indisciplina como: fazer perder a disciplina; revoltar; sublevar, desmoralizar, insubordinar-se, revoltar-se. Contudo, compreende-se que o conceito de indisciplina apresenta grande magnitude e complexidade, como diz Garcia (1999), portanto, ao analisarmos o conceito de indisciplina, devemos considerar dois aspectos. Deve-se considerar que, por se tratar de uma criação cultural, o conceito de indisciplina não é estático, uniforme e universal. Não podemos esperar unanimidade quanto ao conceito, pois estaria relacionado a diferentes valores e milhares de expectativas que variam conforme o contexto onde se insere. Assim, aquilo que a escola estabelece como critérios para dizer se é uma expressão ou não, de indisciplina, estaria sofrendo transformações ao longo do tempo e se diferenciando, dependendo do contexto.

De um lado, é possível compreender a indisciplina como algo inerente ao comportamento do aluno. As expressões de indisciplina na escola estariam atreladas a alguns significados, como rebeldia, negação, desrespeito e agressividade. Em complemento, pode-se considerar a disciplina como algo socialmente construído, e que tudo aquilo que se crê relacionado a ela seria criado através da interação social dos sujeitos que lá estão. Podemos considerar ainda a noção de indisciplina como um fenômeno de aprendizagem. Sob essa perspectiva, a indisciplina seria entendida como a “incongruência entre os critérios e as expectativas assumidos pela escola (supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes” (GARCIA, 1999, p. 102).

Mas, então, como tratar a indisciplina? Decidimos por um conceito, um adjetivo ou um fenômeno? O que queremos estudar? Neste trabalho queremos abordar a indisciplina como um fenômeno relacional parte de um fenômeno mais complexo: o do desenvolvimento humano, que se constitui em parte pelas experiências e pelas relações.

1.2 Indisciplina escolar como parte da relação professor e aluno

Entendemos que a indisciplina, acima de tudo, constitui-se como parte da relação professor e aluno. Mas que tipo de relação é essa? A questão da indisciplina escolar vem sendo motivo de discussão e preocupação nos ambientes de aprendizagem, pois a indisciplina é um fator recorrente em várias escolas. Está no discurso da escola, na conversa entre os professores, na queixa para os pais, entretanto, a criança não nasce rebelde ou indisciplinada, trata-se de um comportamento construído e de um fenômeno social. A indisciplina em sala de aula é um pálido reflexo de uma “indisciplina social”. Diante disso, mais do que nunca, é fundamental uma ação de parceria entre os vários segmentos, que estão comprometidos com a educação.

A sala de aula representa um espaço de relações constantes, manifestadas pelas ações de alunos com seus professores. Integradas na variedade de relações que regem. Para De La Taille (1994, p.120) “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”. Os processos de socialização no contexto escolar (Branco, 2008) são responsáveis pelo aspecto formativo, que se reflete nos valores e nos padrões de interação, dos alunos. Se a escola e a experiência educativa enfatizam os aspectos socioafetivos e formativos de seus alunos, cada aluno compreenderia que o respeito a regras faz parte do processo educacional e o que consideraríamos disciplinar. Mas isso, muitas vezes, não é percebido no dia a dia da escola.

De fato, autores que fazem da indisciplina seu objeto de estudo mencionam que a indisciplina no âmbito da escola está vinculada a fatores psicossociais e pedagógicos, daí a complexidade da escola com o assunto. Chagas (2001, p.39) afirma que:

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.

A indisciplina manifesta-se de diferentes formas em sala de aula e o professor muitas vezes não está preparado para lidar com isso, muito menos percebe a sua implicação no processo. Rocha (1996, p. 338) entende que "indisciplina é a falta de disciplina, que significa regime de ordem, imposta ou livremente consentida, a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização". Diante disso, pode-se perceber que a indisciplina é algo que desencadeia a desordem no ambiente escolar, afetando assim o regulamento da escola e

podendo também afetar o processo de ensino-aprendizagem. Essa desordem é vista como bagunça, como o aluno que não obedece às regras, não realiza as atividades, contudo, esse tipo de atitude acaba desencadeando uma saída de rotina e desorganização no espaço escolar.

Vale registrar que a indisciplina pode decorrer de aspectos externos à escola, como: problemas sociais, socialização não saudável, conflitos nas relações familiares, envolvimento com drogas e gangues, mas envolve, também, aspectos internos desenvolvidos dentro da escola, que se materializa com mais frequência na relação professor-aluno. Não é raro deparar-se com professor intransigente, que se considera o dono da verdade, impondo e dando ordens em sala de aula, o que pode desencadear indisciplina dos alunos como uma forma de protesto diante das atitudes do professor. Para Freire (1996, p.73),

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Por isso, é importante o professor saber lidar com diversos tipos de situações e estar sempre preparado para desenvolver seu papel da melhor forma dentro da sala de aula. Como bem diz Freire, qualquer que seja o tipo de professor, ele desencadeia marcas no seu aluno. De acordo com o pensamento de Freire (1996, p.96),

o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma 'cantiga de ninar'. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Entende-se o bom professor aquele que prende a atenção do seu aluno em prol da aprendizagem que resulte em desenvolvimento da autonomia e da liberdade, da agencialidade e da possibilidade de autoria, e não por base no autoritarismo. Aquele que usa com rigor a sua autoridade, não admitindo contradições, não ajuda resolver o problema de indisciplina dentro da escola.

A escola pode usar de ações simples para melhoria da relação professor-aluno. Fazer levantamentos prévios sobre a vida extraescolar dos alunos pode contribuir para um melhor equilíbrio em situações diversas que gerem indisciplina na sala de aula. Se o professor sabe do contexto social em que seu aluno está inserido, ele passa a trabalhar formas diferentes para melhor mediar os conflitos em sala. Na verdade, espera-se que os professores sejam consequentes na preparação de condições favoráveis à aprendizagem, transformando o espaço formativo em contexto de desenvolvimento da subjetividade e do conhecimento de forma

integrada (Freire, 2008).

1.3 Importância do papel da família

A família, por exemplo, é de grande importância no processo educacional do aluno, e problemas familiares podem motivar a indisciplina escolar. Um ambiente desestruturado onde ocorrem muitos conflitos pode fazer com que os alunos reproduzam falta de respeito na escola.

Para Oliveira (2005, p. 38), “Toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família. ”

Para a autora, na maioria das vezes, as atitudes de indisciplina são reflexos de uma educação recebida não apenas pela sociedade, mas pelo ambiente familiar. Oliveira (2005, p. 47) ressalta que:

A "educação oferecida" pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

Por isso, a importância de enfatizar o ambiente familiar como parte do processo educacional e comportamental do aluno, já que é na família onde se forma o primeiro grupo social da criança, e criar um vínculo de trabalho professor-aluno-família.

A colaboração da família em seu processo educativo é de total importância, pois a família é o principal pilar para o sucesso escolar da criança, o alicerce para a formação do caráter da criança está na família, pois, além de funcionar como agente socializador, ainda é a primeira a passar conteúdos nos quais se desenvolvem padrões de socialização e experiências de vida primária que vão refletir na sua vida escolar.

O vínculo entre família e escola é um assunto muito abordado, pois, cada uma tem sua importância e seu papel. Esse entrosamento tem se tornado obsoleto e muitas vezes ineficiente no sentido de construção de uma educação de qualidade, onde a atuação de ambas as partes tem se promovido de maneira indiferente, já que a escola precisa da parceria da família para desenvolver um trabalho produtivo e edificador em sua perspectiva e a família precisa dar suporte à escola para emancipação de uma educação pertinente e eficaz. A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB) em sua lei 9394/96 do seu Art. 2º, diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com a rotina e a agitação da vida familiar, esse processo muitas das vezes se quebra, levando a família a esquecer de que tem seus deveres, atribuindo à escola a responsabilidade de educar, ensinar e formar a criança. O ambiente familiar também é um grande influenciador para formação de caráter e de atuação no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança. É válido ressaltar que na escola tem-se observado a falta de limites e o desrespeito na sala de aula, pois é muito comum os pais deixarem para a escola a incumbência de educar os próprios filhos.

Há pais que, por pagar uma escola, acham que esta é responsável pela educação dos seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola. (TIBA,1996, p. 168)

Muitas famílias entregam para a escola a responsabilidade de dar educação aos seus filhos. Os pais, muitas vezes ausentes, tentam suprir essa ausência com presentes e realizando vontades dos filhos. Deixar de participar da vida escolar de um filho é um erro gravíssimo, família e escola devem ter essa parceria, pois é através da educação que conseguimos superar as dificuldades e construir um desenvolvimento do educando de qualidade.

1.4 Indisciplina na perspectiva de Piaget, Winnicott e Vygotsky

No ambiente escolar, um espaço de educação e socialização, é comum os professores se queixarem a respeito de alunos indisciplinados, sem limites, agressivos, dispersos, sem educação, e até mesmo da falta de interesse no aprendizado.

Contudo compreendemos a indisciplina escolar como um tema imprescindível aos professores, aos pais e a todos de alguma forma envolvidos com o desenvolvimento da criança. A indisciplina escolar pode ser compreendida e enfrentada como fator de crescimento para professores, alunos e pais. Falar sobre a indisciplina nos leva a refletir as questões de autonomia e independência.

O artigo de Godoy, traz alguns recortes das teorias e autores, como Piaget, Winnicott e Vygotsky, onde esse estudo pode trazer contribuições para a reflexão do que é indisciplina na perspectiva deles.

Na perspectiva de Piaget, o foco recai sobre a ideia do julgamento moral como uma conquista do desenvolvimento das estruturas cognitivas na criança. A teoria do amadurecimento de Winnicott permite pensar sobre a natureza da agressividade e da conduta antissocial e nas possibilidades construtivas dessas forças agressivas. A abordagem Sócio-histórica de Vygotsky traz elementos fundamentais para compreender a constituição do humano nos espaços sociais.

A questão da indisciplina escolar, analisada através da teoria de Piaget, nos leva à reflexão sobre sua concepção do desenvolvimento da moralidade. O estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base dessa reflexão sobre a indisciplina, discutir as relações entre moralidade e indisciplina, atentos aos princípios subjacentes às regras implantadas e elaboradas pela escola, ao considerarmos um ato indisciplinado ou não, necessitamos conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como as regras foram estabelecidas. O desenvolvimento do juízo moral e da conscientização de regras se dá através de três etapas: anomia – etapa de ausência desconhecimento e falta de necessidade de regras –, heteronomia – etapa em que a criança percebe a existência das regras através de um adulto –, e autonomia – etapa em que a criança distingue o certo do errado a partir de sua moral interna.

Para Winnicott, o homem é compreendido na relação que mantém com o ambiente. Em sua teoria do amadurecimento, encontrou conceitos relevantes onde podem fornecer contribuições aos docentes em seu entendimento e enfrentamento. São eles: agressividade, privação/ deprivação, tendência antissocial e espaço potencial. A agressividade de uma criança, compreendida como sua força motriz e inata, pode se transformar destrutividade e gerar uma tendência antissocial caso a criança sofra de privação ou deprivação no primeiro ambiente com o qual se relaciona. A partir desses conceitos, elas interpretam os atos de indisciplina como um pedido de socorro demonstrado em uma tendência antissocial na qual a criança espera receber um limite por parte de uma autoridade externa, seja ela os pais ou o professor. E enxergam a escola como um ambiente favorável a espaços potenciais, nos quais a criança possa utilizar sua agressividade de forma positiva.

Para Vygotsky, o homem é um ser social e histórico, que se constitui como tal a partir da sua relação com o outro e com a cultura histórica, mediada pela linguagem. Sendo assim, de acordo com essa perspectiva, a indisciplina escolar deriva de um processo com as pessoas e outros componentes da cultura da qual os indivíduos fazem parte. As autoras deste artigo, pretenderam compreender a indisciplina escolar como parte do desenvolvimento humano e como um fenômeno complexo, que se constitui nas relações sociais e que está em um

constante processo de reconstrução.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA

Este capítulo apresenta o contexto da escola, os procedimentos utilizados para a realização das pesquisas, além da caracterização dos sujeitos de pesquisa. Contudo, esse capítulo é um norteador para compreender do que se trata essa pesquisa.

Para entender melhor o que se passa dentro de sala, foi realizado um estudo de caso múltiplo, na abordagem qualitativa, com dois alunos que começaram a ser observados no segundo ano do ensino fundamental, no momento em que eu realizava o estágio supervisionado obrigatório na turma. A pesquisadora continuou acompanhando os alunos no ano seguinte. Atualmente, na segunda fase da pesquisa, os dois alunos escolhidos encontram-se no terceiro ano. Com as observações, registros e intervenções realizadas durante o estágio, pude encaixar a pesquisa nesta abordagem qualitativa, pois o campo onde se realiza a pesquisa é um campo de investigação que possibilita aprofundar a singularidade dos fenômenos, no caso os significados e expressões da indisciplina na trajetória desses dois alunos na escola. Para compor o estudo dos dois casos, participaram também a professora do segundo e as duas professoras das turmas de terceiro ano em que os dois sujeitos estão no momento presente.

2.1 Contexto

A pesquisa foi realizada em uma escola particular, localizada em Sobradinho – DF, a escola na cidade tem apenas três anos de consolidação, mas é um grupo onde existe a 40 anos no mercado educacional, fica em um bairro de classe média alta e abrange a população local e arredor, com estrutura de dois andares atende crianças desde a educação infantil ao ensino médio. No térreo funciona a educação infantil, a parte administrativa da escola, direção, coordenação pedagógica da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, serviço de psicologia escolar, biblioteca, brinquedoteca, quadra esportiva, lanchonete, laboratório de ciências e parquinho. O banheiro da educação infantil é todo adaptado para as crianças, portanto o uso é restrito para aquela faixa etária. No primeiro andar funciona o ensino fundamental anos iniciais e finais, do 1º ao 7º ano, sala dos professores, coordenação disciplinar e pedagógica ensino fundamental anos finais e ensino médio, sala de ballet e artes. No segundo andar comporta os alunos do 8º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino

médio. Cada corredor conta com a ajuda de uma auxiliar de disciplina, para prestar suporte quando necessário. Esse suporte é ficar em sala quando o professor precisar sair de sala, observar os alunos quando vão ao banheiro, chamar o aluno em sala quando o mesmo precisar sair, zelar pelo corredor para que os alunos não atrapalhem as outras salas quando estiverem em aula.

A escola é bastante interativa, gosta de explorar o mundo digital, tem laboratórios atualizados, até o próprio material didático adquirido pelos pais para os alunos dá acesso a plataformas digitais e uso exclusivo de Ipad, a escola utiliza o material didático UNOi, a saber:

UNOi – é uma iniciativa que surgiu a partir das necessidades educativas do mundo de hoje. No UNOi estudamos, discutimos e integramos as melhores propostas da comunidade educativa internacional para sugerir e descobrir caminhos inovadores para as escolas parceiras. Nosso objetivo é promover uma mudança estrutural nas escolas, unindo discussões sobre os princípios da educação do século XXI ao que existe de mais avançado em pedagogia, tecnologia, conteúdos, educação bilíngue, avaliação e formação continuada do corpo docente, os alunos recebem bimestralmente o livro didático, além do acesso ao ipad e plataforma virtual¹.

No momento em que foi realizada a construção de informações empíricas, a escola contava com 358 alunos, atualmente a instituição de ensino conta com 480 alunos, o número de alunos praticamente duplicou, tinha somente uma turma de cada segmento, e atualmente conta com duas turmas de 3º ano ensino fundamental e duas turmas de 6º ano, a escola conta com o serviço de apoio de orientação pedagógica, disciplinar e psicologia.

Ao observar o contexto da escola num todo, preocupei com o número de alunos que diariamente eram encaminhados para o serviço de orientação disciplinar – SOD, mais conhecido como coordenação disciplinar. Essa coordenação tem a função de orientar e aplicar sanções nos alunos considerados indisciplinados, de um modo geral, com queixa de indisciplina geralmente encaminhados pelo professor de sala. O professor preenche um formulário e manda o aluno para lá. Nesse encaminhamento o professor coloca os motivos que o fizeram retirar esse aluno de sala, para iniciar o atendimento com o aluno. Ao receber o encaminhamento, coordenadora lê o formulário e em seguida pergunta para o aluno o porquê de ele estar ali. Após escutar as queixas do aluno, ela entra com sua intervenção, conselho ou acordo, dependendo da ocasião e motivo do encaminhamento. Quando o aluno é encaminhado com frequência para ela, ela envia uma notificação para a família assinar e, também, comunica via telefone ou e-mail os motivos da notificação. Comumente pede que o responsável converse com o aluno e, se não surtir efeito, ela convoca os pais na escola. De um

¹ Extraído do site oficial do UNOi: <http://unoieducacao.com/programa-e-processo/o-projeto/uno-i/>

modo geral, é um serviço de orientação e diálogo, nem sempre dar advertência ou notificação é a solução do problema.

A turma em que fiz a observação e intervenção foi a do 2º ano do ensino fundamental, com 15 crianças de sete e oito anos. Dois problemas relacionados saltaram aos olhos e se mostraram muito significativo na dinâmica de funcionamento daquela turma: a indisciplina dos alunos no sentido de provocarem desordem deliberadamente e falta de respeito com os colegas. Entretanto, no que diz à aprendizagem a turma era muito ativa, proativa e esperta, pegava muito rápido o comando das atividades e, parte da turma, realizava as tarefas com presteza.

Logo que iniciei como estagiária nessa turma, pensei, “Será que terei a mesma paciência?” “Será que vou saber lidar com a desordem causada por alguns alunos?” Principalmente no início, me senti um pouco perdida. Esses questionamentos me fizeram refletir sobre a postura da professora. Por incrível que pareça, a professora de classe era muito tranquila, tinha paciência e sabedoria para lidar com esses obstáculos encontrados. Sob a sua supervisão, ela me deu apoio em algumas intervenções em sala que foi algo que agregou, ela me ajudou e orientou a ver a indisciplina de outro ângulo.

A proposta para trabalhar a indisciplina escolar veio como um norteador, pois ela está presente não só no ambiente de sala de aula, mas fora dele também. Muitas vezes ela aparece manifestadas pelas ações de alunos com seus professores e com os familiares. E, principalmente, eu estava implicada com o fenômeno. Em virtude de presenciar e trabalhar diretamente com esses alunos na coordenação disciplinar, observei que a indisciplina não está só na sala de aula, mas também no recreio e em todo o ambiente escolar. Isso me chamou atenção, onde coloquei-me a questionar sobre como lidar com esses impasses que fazem parte do cotidiano escolar, e porque esses alunos são assim, o que leva esses alunos a desejarem causar tanta desordem e provocar os outros. Qual é o sentido psicossocial desse fenômeno? Ao mesmo tempo, por que rotula-se por indisciplina muitas outras coisas, a inquietação do aluno, e todas as expectativas ou tarefas não cumpridas, como indisciplina?

Dessa forma, os objetivos específicos guiaram as atividades, procedimentos e métodos de pesquisa utilizados na construção dos estudos de caso:

Quadro 1 – Sínteses do percurso metodológico

Objetivos específico	Método/instrumentos	Sujeitos
1. Caracterizar o que se considera indisciplina no ambiente escolar	Observação: naturalista e a participante (na atividade interventiva) Entrevista	Alunos Professoras
2. Analisar as consequências que a indisciplina produz na sala de aula	Observações: naturalista e a participante (na atividade interventiva) Entrevistas	Alunos Professoras
3. Identificar os posicionamentos das professoras acerca da indisciplina de alunos	Entrevistas	Professoras
4. Refletir sobre a indisciplina como construção social que se constitui nas relações sociais	Observação participante (na atividade interventiva)	Alunos

Fonte: Da autora

Atendendo a um enfoque qualitativo de produção de conhecimento optamos por realizar um estudo de caso múltiplo. O estudo de caso possui quatro características essenciais, que são a particularidade, descrição, heurística e a indução (DEUS, CUNHA e MACIEL, 2010). A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” (ANDRÉ, 2005, p.18). A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva.

Como foi mencionado, participaram da pesquisa de campo dois alunos que foram acompanhados no segundo e no terceiro ano do Ensino Fundamental e as três professoras desses alunos. Os dois alunos escolhidos para serem sujeitos do estudo de caso, Heitor e Henrique, estudaram juntos desde a educação infantil e foram separados de turma no terceiro

ano. Com isso, houve uma mudança que chamou bastante atenção ao longo da pesquisa. Só ressaltando que os nomes dos sujeitos contidos nesse trabalho são fictícios, para preservar sua identidade original.

Henrique é um aluno que estuda desde o maternal no colégio investigado, tem um irmão mais velho, sua mãe sempre é presente na escola já o seu pai é muito difícil de ver, no turno contrário de aula fica em creche por conta que sua mãe trabalha. Desde a educação infantil vem com um problema em relação com o comportamento, onde todos do colégio o conhecem pelos seus comportamentos inadequados. O mesmo desde o ano passado começou um tratamento fora da escola com psicólogo e neurologista que acredito eu possa está ajudando nessa sua melhora, outro fator que ocorreu nesse ano, foi a separação de turma entre ele e o colega Heitor, através dessa separação e talvez com o ganho de maturidade deu para perceber sua melhora em relação ao comportamento.

O Heitor é um aluno que estuda na mesma escola desde o infantil II, tem uma irmã mais nova, a sua família sempre se mostrou muito presente nas relações escolares do aluno, sempre levando e buscando-o na escola, preocupados com o seu desenvolvimento em sala. O pai, já com uma idade mais avançada que a mãe, acompanha mais o aluno nas suas atividades escolares, pois isso o aluno já relatou. Mas a mãe também é bastante preocupada com o seu desenvolvimento. É notório que a família é empenhada na vida escolar do aluno.

Para construir o estudo de caso, foram entrevistadas as três professoras envolvidas no processo. Uma do segundo ano do ensino fundamental, professora da turma em que os dois meninos cursavam na primeira fase desta pesquisa, e duas professoras do terceiro ano do ensino fundamental, em que cada menino foi matriculado. Os nomes das professoras são fictícios, pois as mesma assinaram um termo (apêndice C) garantido que sua identidade não seria revelada.

Professora Helena tem 34 anos, é solteira, tem magistério e graduação em pedagogia, tem dez anos de experiência dentro de sala de aula, tem experiência com o maternal, infantil I, segundo e terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais, atualmente está lecionando no maternal. Conta que cada experiência acrescentou muito em sua vida profissional e pessoal, pois aprendeu muito com seus alunos além de tentar ajudá-los da melhor maneira possível para adquirir conhecimentos. Deu aula para o Henrique e Heitor no segundo ano do ensino fundamental, e conta que foi um desafio muito grande em saber lidar com os dois dentro de sala de aula, mas que apesar de ter sido uma tarefa árdua, conseguiu cumprir sua missão.

A professora Sara tem 29 anos, casada e tem um filho de dois anos, tem sete anos de

experiência em sala de aula, iniciou sua carreira como auxiliar de turma e monitora, teve oportunidade assim que formou em 2012 pegar uma turma de quarto ano, e conta que foi uma experiência bem desafiadora de aprendizagens e conquistas, esse período foi onde ela amadureceu suas ideias e percebeu o quanto que a sala de aula é rica, criativa, mas isso varia de cada turma, cada aluno, cada família. Teve experiências boas e ruins, mas acima de tudo ela acredita que a cada dia que passa e ela está em sala de aula, percebe o quanto precisa aprender mais. Atualmente ela está lecionando o terceiro ano do ensino fundamental, é uma turma boa, diferente, mas cada turma tem sua história. Essa professora, deu aula para os dois alunos no primeiro ano do ensino fundamental, mas nesse ano de 2018 está dando aula para o Heitor no terceiro ano do ensino fundamental.

A professora Ana tem 44 anos, é divorciada, tem dois filhos, trabalha há 12 anos em sala de aula, já trabalhou com alfabetização e educação infantil, mas hoje está atuando em uma turma de terceiro ano, gosta do que faz, desde pequena tinha esse desejo de ser professora, no início de sua carreira tinha muito medo de não conseguir superar os obstáculos aparecidos, mas com muita garra e um trabalho árduo superou essa insegurança de início de carreira. Atualmente está dando aula para o Henrique, mas quando lecionava no ano de 2017 tinha contato com a turma do mesmo e o conhecia, além de muita das vezes ajudar a professora a controlar a turma.

2.2 Métodos, instrumentos e procedimentos

Foram realizadas entrevista individuais com as professoras para entender e compreender as mudanças desses alunos, é importante ouvir os relatos de alguém que acompanhou ou acompanha de perto o processo da criança. O objetivo na entrevista foi saber o que elas compreendem sobre indisciplina e como faz para lidar com isso dentro de sua sala de aula. Também tivemos como objetivo e interesse saber um pouco mais dos dois alunos, sujeito do estudo de caso.

A entrevista é uma conversa efetuada de forma metódica proporcionando ao entrevistado informações necessárias, através da entrevista podemos conseguir informações para o desenvolvimento do estudo de caso, estabelece relações entre os sujeitos e sua situação. Uma entrevista pode ser estruturada, não estruturada ou semi-estruturada.

Entrevista estruturada - coleta de dados mais controlada. São questões precisamente formuladas. São longas listas de questões exatas. Entrevista aberta - quando as

questões não são pré-determinadas. Assemelha-se mais a uma conversa. Nem sempre reflete a realidade, mas uma visão dele. As vantagens é que permite coletar algo sem a devida intenção do entrevistado, seus deslizes. As dificuldades estão em não possuírem uma imagem fiel e dificultar a comparação com outros dados. Entrevista semi-estruturada - são apresentados tópicos, ao invés de questões fechadas e permitem respostas subjetivas, sem perder o quantitativo. É considerada a melhor forma por se utilizar das duas anteriores. O entrevistador segue um guia de questões, mas deve estar preparado para caso a entrevista mude de caminho. (OLIVEIRA, 2010, p.25).

Após essa citação fica claro os tipos de entrevistas que existem, e dá para ter uma melhor compreensão do que é cada uma. Segundo Oliveira 2010, a entrevista também é uma grande ferramenta de construção de informações e geralmente acompanha a observação seja no estudo de caso, na pesquisa ação, ou mesmo na etnografia.

Com os alunos, foram realizadas observações naturalistas e participante. A observação é o registro do comportamento no ato e no momento da sua ocorrência. A observação naturalista é aquela que se dá no seu ambiente de convívio, e a participante é quando o observador começa a fazer parte daquele ambiente.

A observação participante é

como um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados, e, em participando com eles em seu ambiente natural de vida, coleta dados. Logo, o observador é parte do contexto, sendo observado, no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto. O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou revelado, o observador pode dispensar muito ou pouco tempo na situação da pesquisa; o papel do observador participante pode ser uma parte integral da estrutura social ou ser simplesmente periférica com relação a ela (Haguette, 1987, apud Santos, s/d, p. 3).

Ao realizar o estágio obrigatório na escola comecei a fazer parte do grupo, logo em seguida, ao elaborar um plano de atividades, comecei de fato fazer parte daquele ambiente, ao realizar atividades com os alunos e tendo um contato maior com eles. Após realizar o plano de atividades na escola, surgiu a ideia de fazer o comparativo entre dois alunos que mais se destacaram com o problema de indisciplina durante o estágio, hoje os dois são sujeitos do meu estudo de caso, e ao observa-los sem interagir, e sem eles saber que estão sendo observados por mim, faz com que seja uma observação naturalista.

Foram instrumentos dos métodos utilizados o diário de campo e relatório de estágio, roteiro de entrevista com professoras e protocolo de observação naturalista e observação participante, que consistiu na elaboração e implementação de um plano de ação voltada para a construção de relações de aprendizagem de natureza cooperativas e afetivas.

Momento I – As ações interventivas realizadas durante o estágio

Durante o estágio foi realizado um plano de ação com atividades e dinâmicas (apêndice A) que contribuíram para trabalhar os pontos onde a turma precisava melhorar, que era a indisciplina e as relações interpessoais entre os alunos. Das atividades, selecionei seis para este relatório de pesquisa em função de o resultado ter sido bastante interessante para análises.

Na primeira atividade realizamos uma dinâmica chamada “um garotinho chamado amor” (anexo A), que tinha como intenção favorecer uma aproximação maior entre os alunos da turma. Criou-se momentos de interação e afetividade, em que a turma teria que ficar em forma de círculo participar ativamente durante a narração da história, executando gestos e expressões referentes na ocorrência de determinadas palavras como paz, amor etc.

Na segunda atividade foi trabalhado os direitos da criança e do adolescente, que teve como objetivo conhecer os deveres e direitos, o cuidado no dia a dia e o respeito ao próximo. Através do texto abriu-se espaço para o diálogo, para saber o que eles sabem a respeito. Em seguida eles fizeram um cartaz sobre o direito da criança e do adolescente. Ao concluir, cada estudante iria falar da sua produção para a turma.

A terceira atividade foi “A vida em comunidade”, onde o objetivo era dar sequência as atividades já iniciada, compreender os deveres e direitos, o cuidado no dia a dia e respeito ao próximo. É uma atividade do livro UNOi, que ensina até onde deve-se respeitar o próximo e com isso viver em harmonia na comunidade onde mora, onde estuda e em outros ambientes coletivos parte da vida de cada um.

A quarta atividade foi fazer um quebra-cabeças cooperativo, onde o objetivo maior era explorar o trabalho em equipe. Em uma cartolina branca a turma separada em grupos tinha que realizar um desenho que remeta paz, tranquilidade. Teriam que pintar com tinta guache, depois recortar em partes para então montar o quebra cabeça, a parte interessante é que depois que finalizasse a construção os grupos ia trocar entre si, onde eu teria que montar o quebra cabeça que o colega construiu não o que ele fez.

A quinta atividade foi uma articulação com o filme “Procurando Nemo”, onde se conduziu uma reflexão sobre a obediência e desobediência. Após assistir o filme, houve uma interpretação oral com as crianças, tirando dúvidas, esclarecendo fatos, relacionando a história com a vivência e atividades rotineira deles no contexto da escola ou em qualquer contexto

coletivo.

Momento II – Entrevista com professora do segundo ano e com duas professoras do terceiro ano

Foram realizadas entrevistas com a professora do segundo ano do ensino fundamental, a mesma que me acompanhou durante o estágio obrigatório. As duas professoras do terceiro ano do ensino fundamental, que atualmente está dando aula para os alunos que são sujeitos do estudo de caso.

As entrevistas foi um momento de muito aprendizado e um momento importante para se coletar dados importantes para o estudo de caso. Foi um momento tranquilo, exceto com a professora Ana, pois houve certa resistência em aceitar a fazer a entrevista, mas logo em seguida aceitou e foi um ponto positivo sua participação. Realizei as entrevistas na própria escola, no horário de coordenação das professoras, preparei uma sala onde a acústica fosse melhor e o silêncio prevalecesse para ficar uma gravação boa. Foi elaborado um roteiro baseado na entrevista estruturada, onde trabalhei com perguntas diretas com respostas abertas, foi uma maneira mais didática de manter-se alinhada ao tema e as questões de pesquisa que seriam analisadas (Apêndice A).

Momento III – observação dos meninos (uma situação de aula convencional e uma situação de trabalho de grupo)

Foram realizadas observações durante o período do estágio obrigatório e no ano seguinte desses alunos, observações essas que fizeram compreender melhor o avanço que esses alunos tiveram de um ano ao outro.

As observações foram feitas sem que os sujeitos percebessem, pois como lidava com eles no dia-a-dia, ficar de olho neles se tornou algo natural. Com os resultados das observações, consegui fazer uma análise mais detalhada juntamente com as repostas da entrevista das professoras.

2.3 Método de análise

Em um estudo de caso são adotados os seguintes critérios para a análise: adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos de

programa. Para Yin (2001, p. 136)

a adequação ao padrão é uma das estratégias mais desejáveis para a análise do estudo de caso, por comparar um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica (se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar sua validade interna); construção da explanação tem como objetivo analisar os dados do estudo de caso construindo uma explanação sobre o caso, esse objetivo não é de conclusão do estudo, mas de desenvolver idéias para um novo estudo; modelos lógicos estipulam um encadeamento de eventos ao longo do tempo em padrões repetidos de causa-efeito-causa-efeito, por meio do qual uma variável (evento) dependente em um estágio anterior torna-se uma variável independente (evento causal) para o próximo estágio.

A análise mais adequada para utilizar neste estudo de caso é a construção da explanação, pois analisaremos os dados e fizemos uma explanação e a partir dos resultados desenvolverem ideias para um novo estudo, com técnicas e atitudes inovadoras. Pois, é importante dar uma continuidade aos estudos no futuro para compreender, em longo prazo, como os alunos de um modo geral, ao longo do seu desenvolvimento e no percurso de suas trajetórias escolares, vão apresentando mudança de postura, de engajamento nas relações com o outro e com as aprendizagens.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS: O QUE APRENDER DE NOVO

Esse capítulo tem por objetivo trazer os resultados obtidos durante a entrevista, contudo os resultados foram organizados de acordo com as etapas em que foram realizadas as ações da pesquisa empírica. As etapas estão separadas em três momentos, sendo no primeiro momento relatos de cinco atividades realizadas durante o estágio obrigatório, o segundo momento as entrevistas com as professoras e o terceiro e último momento a observação naturalista dos alunos.

3.1 Momento I – As ações interventivas realizadas durante o estágio

Durante o estágio foi realizado um plano de ação com atividades e dinâmicas (apêndice B) que contribuíram para trabalhar os pontos onde a turma precisava melhorar que era a indisciplina e as relações interpessoais entre os alunos. O resultado foi interessante. Foram selecionadas cinco atividades em que realizamos dentro de sala de aula, juntamente com a professora regente.

3.1.1 Um garotinho chamado amor – Dinâmica de troca de afeto

Iniciei com uma dinâmica chamada um garotinho chamado amor (anexo A). Trabalhei com os alunos da turma um momento de interação e afetividade, coisa que entre eles era difícil de ver. No primeiro momento, os alunos ficaram inibidos e receosos de abraçar o colega, apertar a mão, alguns até falaram: “mas que bobeira tia”. Segui realizando a dinâmica três vezes e aproveitei e expliquei a importância daquele momento. Momento esse que foi importante para a turma, através dessa dinâmica nós conseguimos estreitar laços entre eles, expliquei falando que ali todos eram especiais e importantes uns para com os outros, que tratar bem e com carinho os colegas é fundamental. Na última vez da dinâmica, foi nítido o engajamento deles na atividade.

Eles se abraçaram e soltaram gargalhadas, ficaram descontraídos, ficou um clima agradável. Foi possível perceber a interação que a dinâmica proporcionou entre eles, quebrando gelo que havia na turma. Foi um momento de troca de afetividade e aproximação entre todos.

3.1.2 Direitos da criança e adolescente – da conversa coletiva à produção individual

Em seguida trabalhei os direitos da criança e adolescente. Essa ideia surgiu, para mostrar para eles que além das obrigações eles também têm direito e trazer o cuidado no dia a dia e respeito ao próximo que temos que ter diariamente. Levei um texto onde trabalhava e falava a respeito do direito da criança e adolescente, introduzi a leitura, e logo após fizemos uma roda de conversa, fui explorando e pedindo para eles irem falando o que entendia a respeito dos temas. Muitos ligaram com o cartaz que tinha na sala de direito e deveres, onde a professora havia apresentado para eles no início do ano letivo, abordei o assunto de forma ampla e simplória para que eles pudessem entender do que se tratava.

Em seguida surgiu a ideia de construir um cartaz abordando o tema. Os estudantes trouxeram seus cartazes, fizemos uma roda onde cada um foi falando a respeito das suas produções, a turma ficou um pouco agitada com esse momento, com isso eu ia fazendo a mediação de acordo com a necessidade, mediação essa com questionamentos e elogios a respeito do que eles estavam falando. Nesse momento percebi a dificuldade que o aluno Heitor tem ao reproduzir sua fala, e na organização de suas ideias, ficou claro que o mesmo não conseguiu compreender do que se tratavam os direitos e deveres, alegando que na sua casa fazia o que quisesse.

3.1.3 A vida em comunidade – rodas de conversa e produção textual

Dando continuidade, trabalhei uma atividade do livro que eles têm, onde o nome do módulo é “a vida em comunidade”, achei interessante esse gancho, pois por a turma ser bastante agitada e indisciplinada pudemos trazer para a realidade deles e em cima disso fazer as intervenções necessárias. Segui falando que o ambiente de sala de aula é a extensão da casa deles, e com isso temos que respeitar nossos colegas e prezar pelo ambiente de sala de aula, alertei bastante sobre o respeito ao próximo e expliquei que na escola não fazemos só o que queremos. A importância de falar do respeito ao próximo foi um ponto que achei necessário de falar, pois tinham alunos que não se respeitavam um ao outro, sempre era motivo de piada ou exclusão, com essa socialização de respeito ao próximo deu para levar a reflexão.

3.1.4 Quebra cabeça corporativo

Neste dia, foi uma euforia toda, pois eles iriam trabalhar com a tinta guache, e a turma ficou bem agitada. Dividi em três grupos de cinco pessoas, separando os alunos mais agitados, e fazendo com que houvesse uma interação melhor entre eles, falei da importância

de eles trabalharem e construírem juntos a paisagem que seria o quebra cabeça.

Para eles, foi uma experiência única, e a professora comentou comigo depois que achou a ideia legal, pois como eu fiz a separação dos grupos, fez com que rolasse a interação entre eles. Na retomada da atividade, mesclou os grupos e as construções do quebra cabeça, ou seja, o quebra cabeça que eu construí outro grupo que iria ter que montar e depois de montar falar o que o desenho daquele quebra cabeça transmitia para eles.

E o relato de uma aluna me deixou bastante feliz, pelo fato dela ser bem fechada, mas quando disse assim: “tia, essa imagem do mar com toda sua imensidão, me dá vontade de sorrir e ser feliz “ ver sua expressão no rosto de alegria e felicidade, foi fantástico. Essa aluna geralmente sempre andava com semblante triste, fechado e era muito contida, quase não interagia com os outros.

3.1.5 Procurando Nemo

Foi realizado um debate sobre o filme, e trouxemos a reflexão de Nemo ter desobedecido a seu pai, pois a maioria já tinha assistido ao filme e não interpretou por esse lado, com isso trabalhamos novamente a importância de obedecer aos pais, ou qualquer pessoa que esteja sob a responsabilidade.

Foi uma das atividades mais produtivas, pois cada um teve seu momento de falar o que acha que é obediência e desobediência, e o engraçado que para um aluno era obediência, para outra era desobediência, foi um diálogo bem rico e proveitoso. E durante essa conversa a professora me ajudou mais uma vez na mediação trazendo para a realidade deles dentro de sala de aula. Com esse debate pudemos ver que estávamos conscientizando alguns da turma, e fazendo com que eles compreendessem que toda desobediência gera uma coisa, e que ser obediente é o ideal.

Essa atividade foi para mim, a melhor de todas. Muitos alunos reconheceram suas ações de desobediência que tiveram durante o ano letivo, mas a atitude do Henrique comigo e a professora Helena, foi inesperada, ele nos pediu desculpa pelas vezes que não nos obedeceu, e falou assim: “tia agora entendo quando você fala para a gente não correr na rampa, porque a senhora gosta tanto da gente que não quer ver a gente machucado. ”

Com o desenvolvimento do plano de atividades durante o estágio, pude ver e perceber como o trabalho em equipe é importante para a interação melhor entre os alunos. Ressaltando que muitas das atividades desenvolvidas, fizeram com que eles refletissem, com isso trazer uma conscientização melhor sobre a indisciplina e interação uns com os outros.

3.2 Momento II – Entrevistas

3.2.1 A perspectiva das professoras sobre as crianças

Sobre a compreensão de indisciplina. Para chegar o mais próximo possível da compreensão que as professoras têm sobre o que é indisciplina, a primeira pergunta da entrevista foi como elas configuram a indisciplina. É a resposta de cada vez com que levasse a reflexão, cada uma respondeu de uma maneira diferente, mas com o mesmo significado e contexto por trás.

A professora Helena acredita que a indisciplina é quando um aluno não consegue cumprir ou obedecer a algumas regras que já foram pré-determinadas ou combinadas entre professor e aluno. Ter essa relação em que combina muitas regras é fundamental para que o andamento da aula seja bom, para que o aluno se desenvolva, mas muitas vezes a indisciplina atrapalha esse andamento então, a partir do momento que o aluno não consegue obedecer a regras, não consegue conviver direito com os colegas, não o respeitando e o agredindo de certa forma isso para é uma indisciplina, porque o aluno ele vai atrapalhar a aprendizagem tanto dele como de outros colegas, mesmo que fale, que trabalhe isso, muitas vezes ele não consegue ter essa autodisciplina, ele não consegue se controlar e então ele acaba indisciplinado, ele quebra essas regras impostas ou essa democracia dentro de um ambiente escolar.

Para a professora Sara, a indisciplina é como um dos grandes desafios e problemas no ambiente escolar. Lidar com a indisciplina não é uma tarefa fácil para o professor. Pois os alunos demonstram desinteresse nas aulas, não atendem aos comandos e não realizam as atividades propostas. Mas lidar com esse problema, pode ser desafiador, mas não é impossível.

“Além de dificultar o processo de ensino e aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a socialização dos alunos em sala de aula.” (Professora Sara)

A professora Ana tem uma concepção de que a indisciplina do aluno é por falta de limite e imposição dos pais, acredita que isso é o que tem causado essa indisciplina em sala de aula, que faz com que o aluno não dê o devido respeito ao professor, não tem uma atenção voltada para a aprendizagem, igual vai muita das vezes com atitudes diferentes voltados para brincadeiras.

“Indisciplina é a falta de limite que o aluno muitas das vezes tem devido a falta de imposição e uma melhor postura na questão dos pais. ” (Professora Ana)

Ao perguntar como elas lidam com a indisciplina em sala de aula, todas utilizam da mesma técnica, que acredita que pode se resolver num diálogo, ou seja, eu converso com meu aluno e através da conversa eu consigo enxergar o porquê dessa indisciplina, porque sem dúvidas deve ter algum problema externo que faz criar essa inquietação. Além de trazer a questão família-aluno-professor, esse trabalho em parceria surge muito efeito quando se tem esse apoio familiar.

“Muitas vezes o aluno é indisciplinado porque ele não tem regras em casa, ele já veio assim, ele não tem um limite, então ele tem que entender esse processo tem regras, ele tem regras a cumprir e também têm direitos, mas ele tem que entender que existe um limite para tudo ele tem que balancear, tem aluno que é indisciplinado por falta de carinho dos pais e lidar com a indisciplina é ter esse olhar sensível.” (Professora Helena)

“Quando vejo que está além que o aluno está nervoso e agitado paro, converso e tento entender também o lado pessoal, não adianta a gente querer também olhar só para a questão sala de aula e esquecer que o aluno tem uma vida fora” (Professora Sara)

“Pra manter uma melhor disciplina em sala de aula eu procuro muitas das vezes manter um bom dialogo com meus alunos, ter uma postura mais amigável, eu sei que muitas das vezes nos temos que ser mais rígida em certas situações, mas eu acredito que uma boa comunicação entre professor e aluno faz com que haja um melhor controle em sala de aula para manter uma melhor disciplina. ”(Professora Ana)

Sobre o desenvolvimento sócio afetivo (atitudes, interações e família). Quando perguntei a respeito das atitudes e comportamentos dos meninos em sala, a professora Helena trouxe o seguinte relato, de quando os dois eram da mesma turma. Henrique e Heitor eram crianças que normalmente gostava de ter conversas paralelas durante a aula, mesmo mapeando sala e propondo atividades mais interativas, mais dinâmicas, eles sempre fugiam um pouco das regras, nem sempre obedeciam a professora ou então sempre estavam falando de coisas que não condiziam com aquele tema que estava sendo trabalhado. Ficava muito tempo em pé andando pela sala, levantava da cadeira ia até o outro conversar coisas que não

era sobre a aula, então sempre tinha que ter uma intervenção para que eles voltassem ao foco principal, ou seja, eles eram alunos que necessitava muito da atenção da professora porque eles não paravam para fazer uma atividade ou até mesmo fazendo a atividade não conseguiam ficar quietos nas cadeiras, iniciava a atividade em um lugar e terminava em outro, quando tinha algumas regras não obedeciam, dentro de sala de aula era bem complicado trabalhar com eles tendo esse tipo de comportamento, porque não tinham só eles tinham os outros alunos também, mas eles chamavam muito a atenção, então ela tinha que fazer intervenções a todo momento, eles eram alunos que precisavam de uma atenção maior por causa dessa indisciplina.

Ela, durante a entrevista, trouxe uma fala que chamou atenção, *”os dois eram meio que rivais um queria fazer uma coisa melhor que o outro ou então um queria fazer uma coisa mais rápido que o outro então dentro de sala de aula eles eram alunos que conversavam bastante”* (Professora Helena)

A interação desses alunos com os demais colegas em sala era uma interação boa, eles se relacionavam bem com todos, os meninos principalmente com os meninos, mas com as meninas a interação também era boa.

“Na hora de brincar, brincavam e combinavam a brincadeira, uma vez ou outra o Henrique machucava o Heitor, ou Heitor machucava o Henrique nas brincadeiras, ou no intervalo, sempre tinha uma reclamação. Apesar dessa interação que os alunos tinha, eles gostavam deles e gostavam de brincar com eles, mas muitas vezes tinha reclamação a tia ele fez isso comigo, ah tia ele me bateu, ah tia ele não está sabendo brincar direito, principalmente o Henrique ele não gostava de perder, então quando ele ia brincar de xadrez ou brincar de dama ele sempre tentava ganhar dos outros e quando ele perdia ele ficava meio chateado ou quando a brincadeira não era da forma dele ele também ficava chateado. O Heitor da mesma forma muitas vezes quando a brincadeira não era da mesma forma dele ele ficava chateado, o mas muitas vezes o Heitor brigava com o Henrique e o Henrique brigava com o Heitor. Os alunos gostavam deles, tinha prazer de estar perto deles. (Professora Helena)

A professora Sara atualmente está dando aula para o aluno Heitor, mas no primeiro ano do ensino fundamental deu aula para o mesmo, e compara que no primeiro ano ele era um aluno agitado não atendia aos comandos, conversava muito fazia tudo para estar chamando

atenção sempre. Hoje ele é um aluno que tem um comportamento extremamente diferente, consegue prestar atenção na aula, está menos agitado, tem um dia ou outro que não consegue ficar quieto e se concentrar. Disse na entrevista que os pais procuraram um atendimento psicológico fora e com isso ajudou na sua melhora.

“O Heitor é outro aluno, o avanço que ele teve do primeiro ano inicial que eu estava presente que eu participei para hoje o amadurecimento foi muito significativo então hoje é um aluno totalmente mudado, claro que tem algumas coisas que a gente precisa está sempre ali atenta em relação a comportamento em relação à atenção na aprendizagem, mas hoje eu o vejo como uma nova criança e eu acredito que a sala de aula é assim às vezes a gente pega um aluno com determinado problema de dificuldade e quando se passa algum tempo que você retorna com aquele aluno novamente numa outra serie você ver o tamanho da mudança, isso é importante a questão professor e família porque se a família não trabalhar não saber lidar com isso o professor sozinho não da conta então é importante ter sempre essa parceria esse comprometimento essa ajuda em relação a aprendizagem do aluno para que ele possa está sendo melhor a cada dia.” (Professora Sara)

Relatou também aluno Heitor, tem uma relação boa com os colegas, mas nem sempre foi assim. Ele tem demonstrado ser mais amigo e participativo com a turma no dia a dia. Mas salienta a importância de observar suas atitudes diárias.

A professora Ana durante o ano passado teve certo acompanhamento juntamente com a professora Helena e viu que havia uma grande dificuldade em está atento, levava muito na brincadeira, nesse ano não sei se devido ao afastamento dele com o Heitor ele está com um melhor comportamento, presta mais atenção nas aulas, está mais participativo, responde as atividades no tempo, tem tendo um melhor comportamento que ela presenciou no ano anterior.

Quando perguntei a respeito da interação com os novos colegas ela trouxe o seguinte relato.

“No início do ano ele ainda passou por alguns problemas em questão de inimizade dentro de sala de aula, mas devido alguns aconselhamentos e conversas mais aberta com ele e tal, ele mudou totalmente sua postura, tem procurado ter uma boa interação com os colegas se desculpou com o colega que ele havia brigado anteriormente, assim ele tem procurado ter

um equilíbrio com relação a brincadeiras a inimizades e isso sim eu acredito por talvez esteja alcançando certa maturidade.”(Professora Ana)

Sobre a aprendizagem escolar

A professora Helena relatou que durante o segundo ano do ensino fundamental, o caso deles é um caso em que a indisciplina veio de outros anos, então ambos tinham dificuldade com a leitura e escrita, o Heitor não sabia ler e o Henrique lia bem pausadamente, coisas que alunos de segundo ano já deveriam estar lendo bem mais fluente. O Heitor tinha um raciocínio muito bom em Matemática, já em Português ele já não era tão bom porque não conseguia ler e não conseguia escrever. Trouxe o seguinte relato:

“O Heitor ficava chateado e nervoso quando a gente precisava que ele escrevesse alguma coisa ele se recusava e em questão de letras do alfabeto para transformar da caixa alta para a cursiva eles tinham dificuldade desse reconhecimento então à aprendizagem deles estavam bem defasada bem prejudicada. Coisas que o comportamento e a indisciplina colaboraram para isso, além da indisciplina eu ainda tinha que ter esse cuidado porque eram alunos com a aprendizagem prejudicada sim, a gente tinha que reforçar o que muitas vezes o próprio processo em sala de aula não facilitava não cooperavam para isso mas, o desenvolvimento deles por causa da indisciplina era prejudicado, algo que a gente sempre trabalhava para que eles pudessem se desenvolver. (Professora Helena)

A professora Sara, que atualmente está lecionando a turma do aluno Heitor, relatou que *“Em relação à aprendizagem, mudou muito. Hoje é um aluno mais dedicado, ele realiza as tarefas sozinho sem o comando da professora hoje o Heitor já respeita os colegas, então ele ouve, senta e presta atenção na sala de aula. O avanço que ele teve do primeiro ano inicial que eu estava presente, que eu participei para hoje o amadurecimento foi muito significativo. Hoje é um aluno totalmente mudado, claro que tem algumas coisas que a gente precisa está sempre ali atentos em relação a comportamento e a atenção na aprendizagem. Hoje eu vejo o Heitor como uma nova criança e eu acredito que a sala de aula é assim, as vezes a gente pega um aluno com determinado problema de dificuldade e quando passa-se algum tempo que você retorna com aquele aluno novamente numa outra serie você ver o tamanho da mudança. Isso é importante a questão professor e família porque se a família não trabalhar, não souber lidar com isso o professor sozinho não da conta então é importante ter*

sempre essa parceria esse comprometimento essa ajuda em relação né a aprendizagem do aluno para que ele possa está sendo melhor a cada dia.”(Professora Sara)

Para a professora Ana: ”o Henrique tem se dedicado mais, tem feito as atividades e procur prestar mais atenção, quando tem dúvida ele pergunta, e assim acredito que tem feito com que ele alcance um melhor desenvolvimento talvez por dedicar mais, talvez pela questão da separação do outro amigo que os dois juntos viviam brincando, assim dessa forma acredito que esse ano por essa mudança que tenho visto de início eu acredito que vou conseguir na verdade alcançar todos os objetivos ou maior parte dos objetivos de aprendizagem com ele em sala de aula.” (Professora Ana)

3.3 Momento III – observação dos meninos (uma situação de aula convencional e uma situação de trabalho de grupo)

Além das observações diárias feita no decorrer da semana dos alunos, fiz uma observação coletiva propondo um jogo de futebol, onde os dois sujeitos jogariam contra um ao outro, para começar a observar os pontos relevantes dos dois.

O jogo foi na hora do intervalo, coloquei o Heitor e Henrique em times separados, e dei o início do jogo, ao observar o jogo, pude constatar que ainda existe aquela sensação de competitividade entre eles, mas aquela coisa de machucar um ao outro percebi que não acontecia. Talvez por adquirir certa maturidade, tenham aprendido que não se devem machucar aos colegas. Ao finalizar o jogo, pude perceber a chateação do Henrique por ter perdido o jogo, com isso ele subiu para a sala com expressão na face de triste.

Algumas observações diárias entre os meninos me chamaram bastante atenção pelo o fato de estarem em turmas separadas e se afastarem muito, em vista de um ano para o outro.

Outro ponto interessante é que a mudança de comportamento do Heitor é perceptível de longe e a professora traz em algumas de suas falas que hoje ele é outra criança. Acredito que esse amadurecimento aconteceu por conta do desenvolvimento moral que ocorre num contexto de relações, necessitando assim, da interação social dele com o ambiente em que vive e do vínculo afetivo que se estabelece nessas relações, ou seja o ambiente em que ele está inserido hoje é totalmente diferente daquele do passado, sua separação com o colega ocorreu de forma positiva para esse amadurecimento.

CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DE DADOS: UM NOVO OLHAR PARA A INDISCIPLINA

4.1 Professoras Helena e Ana

A partir da fala das professoras, percebi que a indisciplina, está relacionada à falta de respeito e quebra de regras, pois como aponta Oliveira, A.C (apud PARRATDAYAN, 2008, p.18):

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência e à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra (PARRATDAYAN, 2008, p.18).

Sempre será taxado como indisciplinado aquele aluno que não segue as regras impostas pela professora. Em cada local tem uma regra que não pode/deve ser desobedecida. O papel da escola não é só da escola, mas dos pais e familiares, é ensinar o aluno a respeitar as regras. Mostrar que nem sempre podemos fazer o que queremos, não é uma questão de obediência, mas de respeito e consciência, direitos e deveres.

Acredito que taxar um aluno como indisciplinado vai muito além só daquele momento, talvez aquele momento seja um reflexo de algum problema que essa criança possa está passando. Culpar a família também não é interessante, pois o reflexo disso tudo pode ocorrer dentro do ambiente de sala de aula através das interações dos alunos com os outros.

As falas dessas duas professoras colocam a culpa na família, alegando a falta de limites que os pais não colocam, do meu ponto de vista não devemos só culpar um lado, tem que avaliar a situação por todos os ângulos para compreender de onde vem o problema. Durante a entrevista senti uma certa resistência dessas duas professoras ao falar a respeito dos alunos, percebi que não tem um espaço muito aberto com a família ao contrário da professora Sara, que está totalmente aberta para o diálogo.

4.2 Professora Sara

A partir da fala da professora, percebi que para ela a indisciplina está associada a algum problema, alguma situação além que o aluno esteja passando em casa ou em qualquer outro ambiente. Acredita que com um diálogo se pode resolver esse problema, e um fator que

é importante nesse processo é a parceria família e escola, como um facilitador para resolver conflitos.

Como aponta Oliveira (2005), a educação que vem de casa reflete e muito na vida da criança, contudo acreditamos que essa parceria com a família é importante para um melhor desenvolvimento, tanto na interação social com os outros colegas, como também na aprendizagem e com isso se torna um aluno mais presente nas aulas.

A atitude dessa professora em meio às problemáticas foi ideal, ela criou um espaço para contato com a família, está sempre disponível para ouvir seu aluno, e acredita que o trabalho em parceria com a família e o diálogo são duas vertentes infalíveis no processo de ensino e aprendizagem.

4.3 Visão da autora como futura pedagoga

Ao analisar a fala das professoras com minhas observações, pude constatar que a mudança dos dois alunos de turma foi interessante, mas não acredito que o avanço que teve do ano passado para cá seja somente por conta dessa separação, acredito que dentro desses fatores de mudança entra a parceria da família com a escola, a procura de ajuda fora da escola, o avanço de idade, a maturidade.

Como aponta Winnicott, talvez a atitude de indisciplina seja um pedido de socorro, como falamos anteriormente, por ser um reflexo de algo que esta criança esteja passando. Outra teoria dele que chamou atenção foi a do amadurecimento, acredito que com o avanço da idade esses dois alunos possam ter adquirido certa maturidade em relação à postura que os mesmos tinham no ano anterior.

Do meu ponto de vista se tornou fácil caracterizar qualquer atitude como indisciplina e jogar toda a responsabilidade para a escola, não acredito que somente a escola tenha culpa nesse processo de interação constante entre os indivíduos. Segundo Tibba (1996) os pais acreditam que por estar pagando escola cara para seus filhos é de total responsabilidade educar seus filhos, sendo que na verdade o papel da escola é o de escolarização e continuação de um processo de educação iniciado em casa, que vem de berço.

Acredito que como futura pedagoga, terei que agir muita maturidade nesses casos, entender o lado do meu aluno, ouvir meu aluno, criar com a família um vínculo para o trabalho em parceria, ter a escuta sensível, e criar estratégias para não caracterizar qualquer atitude diferente como indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, busquei entender os desafios enfrentados durante o estágio obrigatório, onde buscou compreender o que levam alunos a ser indisciplinados e como eles se transformam ao longo da trajetória escolar.

Na perspectiva da literatura estudada, foi possível entender que muitos outros acontecimentos podem estar ligados com o que as professoras consideram indisciplina, por exemplo, um fator que foi discutido no trabalho é o reflexo de suas emoções e a presença da família.

É importante ressaltar que as professoras da pesquisa não levaram em consideração as especificidades dos seus alunos, com isso é necessário que novas formas práticas pedagógicas precisem ser criadas para trabalhar com esses alunos em sala de aula. Os resultados permitem visualizar que, para algumas professoras, é difícil aceitar e entender ou mesmo querer saber o motivo que o aluno está indisciplinado.

Para finalizar, a indisciplina em sala de aula mostrou que existem muito mais coisas que estão ligados a fatores externos e reflete dentro do ambiente de sala de aula. E que, de fato, como citado anteriormente, não existe uma fórmula, nem laudos para se caracterizar um aluno indisciplinado. Essa caracterização ocorre no contexto em que o aluno está inserido, através do seu relacionamento e desenvolvimento com os outros. A indisciplina não é um comportamento inadequado em sala de aula, devemos saber lidar com ela e entender porque aquele aluno está indisciplinado, ou seja, criar um espaço de escuta sensível e a partir daí trabalhar com meu aluno esse fator que está o atrapalhando.

Contudo, cheguei à conclusão, que alunos indisciplinados realmente se transformam durante sua trajetória escolar, independentemente da idade, pois nós somos seres humanos e estamos em processo de evolução constante, contudo, o meu aluno que hoje é o pior da turma, amanhã ele pode me surpreender, como foi o caso no Heitor e Henrique nesse estudo de caso. Que durante esses anos, tem se mostrado crianças diferentes do que conheci desde sua chegada a escola, lá na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº9394/96. Estabelece: **As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/cicil>> acesso em: maio de 2018.

CHAGAS, K.M., **Indisciplina na Escola**: de quem é a culpa? Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava –PR, 2001, 48p.,

DE LA TAILLE, Yves J.J.M.R. (1994) Prefácio à edição brasileira. In Jean Piaget. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus. Yves. Limites: Três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998

DEUS, Adelia . CUNHA, Djanira. MACIEL, Emanoela. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação**: uma metodologia. 2010

FERREIRA, Aurélio B. H. Miniaurélio Século XXI **Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GODOY, Célia et al. A (in) disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 23, n. 72, p. 241-247, 2006.
http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_na_escola.pdf, acesso em maio/2018.

OLIVEIRA, Almir Almeida. **Observação e Entrevista** em pesquisa qualitativa. Revista FACEVV, Vila Velha, Junho de 2010

OLIVEIRA, Ana Claudia de Britto. **INDISCIPLINA NA SALA DE AULA**: contribuições da

análise do comportamento. Monografia de Graduação, 2013.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar:** determinações, conseqüências e ações. Brasília: líber livro, 2005.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC: Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações –NUP, 1996

SANTOS, E. **Da observação participante a pesquisa-ação:** uma comparação epistemológica para estudos em administração.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad.Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman,2001

PERSPECTIVAS FUTURAS

Após concluir o curso de Pedagogia, pretendo seguir a carreira como docente, quero ministrar aulas para a educação infantil ou ensino fundamental. Tenho alguns objetivos em mente como fazer um curso de inglês, fazer uma pós-graduação na área de alfabetização, entrar para um cursinho e estudar para a Secretaria de Educação. Para qualificar meu currículo profissional, penso em encarar um mestrado na Universidade de Brasília ou até mesmo fora.

Acredito que para almejar todos esses objetivos e sonhos não será uma tarefa fácil, pois para chegar até aqui não foi, mas tenho que ter determinação, força de vontade e muita garra, porque os obstáculos sempre vão existir, mas para almejar tudo isso só depende de mim. Acredito que eu consigo realizar tudo isso, o tempo em que estive na Universidade muitas portas me foram abertas, concluindo o curso é hora de cultivar todo conhecimento aprendido para colocar em prática.

APÊNDICE

Apêndice A – Questões da Entrevista



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

PESQUISA: Como alunos considerados indisciplinados se transformam ao longo da trajetória escolar?

Autora: Glauciane Ferreira

Orientadora: Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS

- *Iniciar a entrevista com um diálogo, para caracterizar as professoras.*

1. Para você o que se configura indisciplina?
2. Como você lida com a indisciplina em sala de aula?
3. Como os alunos Heitor ou Henrique, tem se comportado em sala de aula?
4. Descreva a interação desses alunos com os demais colegas?
5. Como é o seu desenvolvimento no quesito aprendizagem?

Apêndice B – Plano de atividades estágio obrigatório

	ATIVIDADE	OBJETIVOS	MATERIAL	PRODUÇÃO	AValiação
ATIVIDADE 1 –	Dinâmica “ Garotinho chamado amor “	Aproximar os alunos da turma, criando um momento	Cartolina Fita adesiva.	Relatos	Formativa

		de interação e afetividade.			
ATIVIDADE 2 -	Os direitos da criança e adolescente	Trabalhar os deveres e direitos ,o cuidado no dia a dia e respeito ao próximo.	Texto impresso	Relatos	Formativa
ATIVIDADE 3 –	Os direitos da criança e adolescente	Trabalhar os deveres e direitos ,o cuidado no dia a dia e respeito ao próximo.	Canetinhas, cartolinas, durex.	Cartaz/ relatos	Formativa
ATIVIDADE 4 –	A vida em comunidade	Trabalhar os deveres e direitos ,o cuidado no dia a dia e respeito ao proximo.	Livro UNO.	Escrita	Formativa
ATIVIDADE 5 –	Dinâmica: Quebra-Cabeça Cooperativo	Explorar o trabalho em equipe	Cartolina, tinta guache, tesoura.	Desenho	Formativa
ATIVIDADE 6 –	Dinâmica:	Explorar o	Cartolina,	Desenho e	Formativa

	Quebra-Cabeça Cooperativo	trabalho em equipe	tinta guache, tesoura.	Relatos	
ATIVIDADE 7 –	Programas de desenvolvimento e habilidades emocionais.	Entender ou conhecer o lado emocional do aluno.	Livro UNOi	Escrita	Formativa
ATIVIDADE 8 –	Programas de desenvolvimento e habilidades emocionais.	Entender ou conhecer o lado emocional do aluno.	Livro UNOi	Escrita	Formativa
ATIVIDADE 9 -	Desenho representativo das habilidades trabalhadas	Ver através de desenho seu lado emocional.	Folha branca, canetinhas, lápis de cor, etc.	Desenho/ relatos	Formativa
ATIVIDADE 10 –	Obediência x Desobediência	Levar a reflexão sobre a obediência x desobediência.	Aparelho audiovisual , filme procurando Nemo	Oral/ relatos	Formativa
ATIVIDADE 11 –	Interpretação oral sobre o filme	Levar a reflexão sobre a obediência x desobediência.		Relatos	Formativa
ATIVIDADE 12 –	Reflexão das consequências geradas pela desobediência.	Fazer com que o aluno reconheça suas atitudes e	Folha branca e lápis.	Escrita/ relatos	Formativa

		que isso esta trazendo danos para a turma.			
ATIVIDADE 13 –	Encerramento	Saber deles o que acharam do período que estivemos juntos. Descrição: Fazer uma roda de conversa, onde cada um terá um momento para falar a respeito das atividades realizadas e o que aquilo agregou para cada um		Relatos	Formativa

Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

PESQUISA: Como alunos indisciplinados se transformam ao longo da trajetória escolar?

Autora: Glauciane Ferreira da Costa

Orientadora: Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a) do objetivo geral da pesquisa “Como alunos indisciplinados se transformam ao longo da trajetória escolar?”, realizada por Glauciane Ferreira da Costa, aluna do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, matrícula 13/0027286, sob a orientação da Prof^a Dr^a Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire².

O trabalho consiste em um estudo de caso onde buscou analisar os aspectos relacionais associados à indisciplina por meio de estudo de caso de alunos considerados indisciplinados ao longo do segundo e na transição para o terceiro ano escolar do ensino fundamental em uma escola particular no Distrito Federal.

Serão realizadas entrevistas com as professoras e uma observação das crianças participantes do estudo de caso.

Minha participação na sessão de entrevista é de livre e espontânea vontade. Tenho conhecimento de que as minhas informações pessoais serão preservadas, eu não serei identificado (a) no trabalho; não existe nenhum risco potencial para mim; me é garantido a possibilidade de desistir em qualquer momento do estudo; a entrevista será gravada em áudio e, finalmente, que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimento.

Local e data: _____

Nome completo: _____

RG ou CPF: _____

² E-mail: sandra.ferraz@gmail.com.

Endereço: _____

Telefone e email: _____

Assinatura: _____

ANEXOS

Anexo A – Dinâmica garotinho chamado amor – fonte:

<http://pactuandoideias.blogspot.com/2013/06/o-garotinho-chamado-amor.html>

DINÂMICA DE GRUPO

O GAROTINHO CHAMADO AMOR

- Fazer gestos cada vez que na história aparecer as seguintes palavras:



- PAZ – APERTO DE MÃO
- AMOR – UM ABRAÇO
- GARRA – TROCA DE LUGAR
- SORRISO – GARGALHADA
- BEM VINDOS – PALMAS

TEXTO: O GAROTINHO CHAMADO AMOR

Era uma vez um garotinho chamado AMOR. AMOR sonhava sempre com a paz. Um certo dia sonhou que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ e foi com GARRA que AMOR saiu a procura da PAZ.

Chegando junto ao colégio onde estudava encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios e foi nesse momento que AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois sentiu ainda que a PAZ existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um SORRISO.

E nesse momento, com muita GARRA, a turma gritou bem forte: AMOR, AMOR
você encontrou a PAZ que procurava?

AMOR respondeu com muita GARRA: Sim. Encontrei a PAZ, pois ela existe em cada um de nós, basta saber dar um sorriso bem bonito.